



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

*COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*

## **XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022**

### **VIVÊNCIA DO ISOLAMENTO SOCIAL NA PERSPECTIVA DE ADOLESCENTES DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

**Raquel Vieira Farias<sup>1</sup>; Aisiane Cedraz Moraes**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda de Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: raquelvieirafariass@gmail.com

2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aisicedraz@hotmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Adolescente; Isolamento Social; COVID-19.

#### **INTRODUÇÃO**

No contexto atual, o mundo enfrenta uma pandemia causada pelo SARS-CoV-2, agente etiológico da COVID-19, que está elevando os índices de morbimortalidade (BRASIL, 2020). Quando se observa as crianças e os adolescentes, percebe-se manifestações clínicas mais leves da doença, comprometendo principalmente os sistemas respiratório e gastrointestinal (TAN et al., 2020).

Com o intuito de conter a expansão do vírus, foram criadas estratégias que abrangem distanciamento e isolamento social; porém, a diminuição nas interações entre as pessoas, através do fechamento de escolas e adiamento de eventos públicos, vem ocasionando consequências principalmente nas crianças e adolescentes (WILDER-SMITH; FREEDMAN, 2020).

A justificativa do estudo foi de possibilitar que os adolescentes falassem sobre suas experiências durante a pandemia, podendo compreender os impactos nos aspectos emocionais, físicos e cognitivos esperados na vida desse grupo.

Diante do exposto, a questão norteadora desta pesquisa foi: qual a vivência do distanciamento social por adolescentes durante a pandemia da COVID-19? O objetivo geral deste trabalho foi: compreender a vivência do distanciamento social por adolescentes durante a pandemia da COVID-19.

#### **METODOLOGIA**

Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado na Escola Municipal Ecilda Ramos de Souza, Colégio Estadual Reitor Edgar Santos, Escola João Paulo I e Colégio Gênese, localizadas no município de Feira de Santana - Bahia. Os participantes foram 16 adolescentes que atendiam aos seguintes critérios de inclusão: ter entre 12 a 17 anos de idade, possuir matrícula e frequência ativa nas escolas selecionadas e que tivessem preenchido o questionário do projeto maior intitulado “A COVID-19 nos contextos da saúde e da escola de crianças e adolescentes no município de Feira de Santana – Bahia”. Como critérios de exclusão: adolescentes com deficiência auditiva, considerando a limitação da pesquisadora para utilizar outra forma de comunicação na coleta de dados.

A coleta de dados foi feita através da entrevista semiestruturada e a análise por meio da técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016). Esta pesquisa foi respaldada na Resolução nº 466/2012, nº 510/2016 e nº 674/2022 (BRASIL, 2012; 2016; 2022), apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

(CEP-UEFS), com CAAE de nº: 39758920.0.0000.0053, sendo vinculada ao Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Vulnerabilidade e Saúde (NIEVS-UEFS).

## **RESULTADOS ALCANÇADOS E DISCUSSÃO**

Foram entrevistados 16 adolescentes que estavam na faixa etária de 12 a 17 anos de idade. Destes, 62,5% eram do sexo masculino e 37,5% do sexo feminino, e com relação à raça/cor, 43,75% se constituiu da raça/cor branca, 31,25% preta e 25% parda.

Com relação ao tipo de ensino, foram entrevistados oito adolescentes de escolas privadas e outros oito de escolas públicas, independente do ano escolar, o qual variou da seguinte forma: no ensino fundamental II com 31,25% no 7º ano; 25% no 6º ano; 18,75% no 9º ano; enquanto que no ensino médio obteve-se 12,5% no 2º ano e 12,5% no 3º ano.

Dessa forma, os adolescentes descreveram suas vivências, emergindo assim as categorias: Vivendo a pandemia: do desconhecido à resignificação, com as subcategorias 1- Mudanças no cotidiano escolar dos adolescentes com a pandemia e 2- Medidas individuais de proteção: como os adolescentes se protegeram da COVID? Dos sentimentos negativos ao luto.

### **VIVENDO A PANDEMIA: DO DESCONHECIDO À RESSIGNIFICAÇÃO**

É notado que a ausência de conhecimentos concretos sobre a doença e a falta de clareza sobre os riscos do vírus elevaram os níveis de estressores, despertando na população ansiedade, estresse e medo pelo desconhecido (BROOKS et al., 2020), o que influenciou diretamente na vivência do início da pandemia pelos adolescentes.

Além disso, percebe-se que os jovens tiveram que mudar suas rotinas antigas, deixando de lado alguns *hobbies* e hábitos que faziam parte do seu dia-dia, adquirindo um novo estilo de vida de acordo com as possibilidades de uma pandemia.

Nesse contexto, como alternativa para superar o tédio, por não ver os amigos e por não sair de casa para realizar atividades cotidianas como escola e cursos no geral, os adolescentes aumentaram seu tempo em frente às telas, com uma utilização intensa da *internet* (SANTOS et al., 2021).

No entanto, apesar dos aspectos negativos os jovens conseguiram reagir diante às adversidades e construir ensinamentos desse período difícil. A capacidade de resiliência foi exercida à medida que houve a resignificação da situação pandêmica e o aproveitamento desse contexto para se aproximar da família e para praticar o autoconhecimento.

### **MUDANÇAS NO COTIDIANO ESCOLAR DOS ADOLESCENTES COM A PANDEMIA**

Os adolescentes referiram sentirem falta da socialização proporcionada pelo ambiente escolar e se queixaram do novo modelo de ensino pelas dificuldades com a internet e necessidade de um ambiente específico para o estudo, que muitas vezes não era viável no ambiente domiciliar, o que atrapalhava na concentração durante as aulas e consequentemente no aprendizado.

No entanto, apesar dos pontos negativos, o ensino remoto foi visualizado como positivo pela possibilidade de se ter uma rotina mais flexível, onde do conforto de suas casas estes poderiam criar seus próprios horários e regras.

Ademais, os professores se reinventaram nesse período de adaptação ao utilizarem de recursos mais didáticos como os *quizzes* e caça-palavras, com o intuito de facilitar o processo do aprendizado e conquistar a atenção dos alunos (FONSECA et al., 2021).

### **MEDIDAS INDIVIDUAIS DE PROTEÇÃO: COMO OS ADOLESCENTES SE PROTEGERAM DA COVID?**

O seguimento dos protocolos de biossegurança no início da pandemia gerou desconforto e uma certa estranheza entre os adolescentes, entretanto, estes já se mostram adaptados à essa forma de proteção e como foram paulatinamente incorporando essas medidas à sua rotina.

Nesse sentido, os entrevistados informaram vivenciarem uma rotina mais intensa de cuidados relacionados à higienização, com o intuito de diminuir as possibilidades de disseminação e contaminação do vírus, o que ocasionou tensões e autocobrança.

Assim, as pressões pela necessidade de seguimento de protocolos ocasionaram um estado de alerta entre os adolescentes, que por um lado pode ser positivo ao tempo em que estes tomarão mais cuidado principalmente no retorno das aulas presenciais, no entanto em excesso pode desencadear impactos psíquicos preocupantes (RAMOS et al., 2021).

Além disso, foi notado entre os alunos das escolas públicas, reflexões acerca dos gastos com os insumos para segurança. A necessidade de utilizar diariamente as medidas individuais de proteção complicam o seguimento dos protocolos, já que os adolescentes com uma renda menor referiram não ter condições financeiras para adquirir os materiais a longo prazo.

## **DOS SENTIMENTOS NEGATIVOS AO LUTO**

Observa-se sentimentos de solidão e angústia ocasionados pelo isolamento social, já que os jovens afirmaram que a impossibilidade de ver as pessoas dos seus antigos convívios, impactou diretamente na qualidade dos seus relacionamentos.

Ademais, emergiu também o sentimento de irritabilidade por não poder sair de casa e não realizar mais atividades que eram antes comuns. Nesse contexto, a fase da adolescência é marcada pelo desejo de autonomia e independência dos pais, que está sendo prejudicado pelo confinamento; e pela necessidade de se relacionar com seus pares, o que está sendo dificultada pelo isolamento social (COSTA et al., 2021).

No decorrer dos questionamentos também foi percebido nos adolescentes o sentimento de medo pelo próprio contágio e pela, conseqüente, contaminação de seus familiares.

Nesse sentido, surgiram também reflexões acerca da nossa finitude enquanto seres humanos. O tema morte e morrer foi vivenciado por muitos desses jovens durante a pandemia, onde alguns destes referiram perdas familiares pelo vírus e outras doenças, além de relatarem sentimentos de incerteza sobre o futuro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O início da pandemia foi um período de adaptação e de falta de informações, sendo vivenciados sentimentos como: medo, irritabilidade, solidão e reflexões acerca da finitude enquanto seres humanos. Foi observado o impacto da pandemia na mudança de rotina dos adolescentes, que aumentaram o uso das tecnologias, como forma de refúgio para o tédio, já que estes não podiam encontrar os amigos e familiares, e nem irem para as escolas. Durante o ensino remoto, foram encontradas dificuldades principalmente entre os adolescentes das escolas públicas, que tiveram problemas com a internet, falta de um local próprio para o estudo e baixa concentração, além de desafios para seguirem os protocolos de biossegurança, devido ao alto custo financeiro quando seguidos a longo prazo.

## **REFERÊNCIAS**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF, 2012.

Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na Atenção Primária à Saúde**. Brasília, 2020. Disponível em:

<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanejo-aps-ver07abril.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 674, de 06 de maio de 2022**. Dispõe sobre a tipificação da pesquisa e a tramitação dos protocolos de pesquisa no Sistema CEP/Conep. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns/2469-resolucao-n-674-de-06-demaio-de-2022>. Acesso em: 11 jul. 2022.

BROOKS, S. K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, p. 912-920, 2020. DOI:

[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8). Disponível em:

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30460-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30460-8/fulltext). Acesso em: 08 fev. 2022.

COSTA, L. C. R. *et al.* Adolescer em meio à pandemia de Covid-19: um olhar da teoria do amadurecimento de Winnicott. **Interface**, Botucatu, v. 25, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1590/Interface.200801>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/icse/a/Wc9nGvBDGcPyrRkpQgkJvKq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 fev. 2022.

FONSECA, J. C da. *et al.* As vozes de alunos do ensino médio acerca do ensino remoto emergencial: possibilidades e desafios na aprendizagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n.8, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17436>.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17436/16033>. Acesso em: 10 ago. 2022.

RAMOS, M. F. S. *et al.* Fear of Contracting COVID-19: A validation study of the Fear of Contracting COVID-19 Scale in Portuguese adolescents. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, v. 7, n. 2, p. 1-16, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.31211/rpics.2021.7.2.215>. Disponível em:

<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8184607>. Acesso em: 10 fev. 2022.

SANTOS, L. C. *et al.* Impactos psicossociais do isolamento social por COVID-19 em crianças, adolescentes e jovens: *scoping review*. **Rev. Enferm. UFSM**, Santa Maria, v.11, p. 1-19, 2021a. DOI: 10.5902/2179769265407. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/65407/pdf>. Acesso em: 18 fev. 2022.

TAN, M. *et al.* Immunopathological characteristics of coronavirus disease 2019 cases in Guangzhou, China. **Med Rxiv**, v. 160, n. 3, p. 261-268, 2020. DOI:

10.1111/imm.13223. Disponível em:

<https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.03.12.20034736v1>. Acesso em: 04 abr. 2021.

WILDER-SMITH, A.; FREEDMAN, D. O. Isolation, quarantine, social distancing and community containment: Pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. **J Travel Med**, v. 27, n. 2, 2020. DOI:

10.1093/jtm/taaa020. Disponível

em:<https://academic.oup.com/jtm/article/27/2/taaa020/5735321#200749474>. Acesso em: 04 abr. 2021.